

## O NOVO CONTEXTO EDUCACIONAL E O ACULTURAMENTO SOCIAL

Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis (1); Rudan Lobo Cavalcante de Carvalho (2)

(1 – Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: rizzardo21@yahoo.com.br; 2 – Universidade Grendal do Brasil (Unigrendal)

**RESUMO:** Este trabalho vai mostrar o que está acontecendo no cenário da Educação, e expor a ideologia que pretende retirar do rol das disciplinas obrigatórias matérias que tem uma importância relevante na formação cultural e profissional dos alunos. Os apontamentos que giram em torno desta discussão, revelam a inviabilidade desta reforma educacional, que poderá deixar milhares de licenciados sem emprego pela falta de vagas que ocorrerá devido a desnecessidade de suas especialidades. Outro aspecto relevante é a diferença na formação entre alunos da rede pública e privada de ensino, pois os alunos da rede privada muito provavelmente continuarão tendo aulas de disciplinas que os alunos da rede pública não mais terão acesso, e isso irá acentuar as desigualdades sociais e culturais em nosso País. Devemos atentar ainda a impossibilidade de incorporação de disciplinas da forma como vem sendo viabilizada a proposta, logo a maioria dos professores não teve formação alguma neste sentido. Isso tudo nos leva a perceber que existe um desprestígio da importância da figura educador, pois, todavia, o professor é quem poderia revelar a possibilidade dessa mudança por estar em contato com os alunos no dia a dia e perceber suas dificuldades, que vão muito além do aprendizado de conteúdo específico, haja visto que a maioria dos alunos tem dificuldades de aprendizado nas matérias que poderão deixar de ser obrigatórias. No contexto histórico durante a ditadura a disciplina de História tornou-se um componente das ciências sociais, pois havia um objetivo velado de ofuscar os sentimentos de revoltas e reivindicações que ocorreram antes, será que estão querendo fazer a mesma coisa? Essa é a questão que este trabalho tentará mensurar.

**Palavras-Chave:** alunos, aprendizado, disciplinas, ideologia.

Quando os justos governam, alegra-se o povo; mas quando o ímpio domina, o povo geme. (PROVERBIOS 29:2)

### 1. Introdução

A educação no Brasil está passando por um momento complexo e de restrição, são verbas que foram cortadas, Universidades à beira da privatização, escolas fechadas, carência de professores, infraestrutura ruim. Muito embora essas nuances permeiem a tempo o cenário da Educação, o professor de algumas disciplinas tem outra preocupação, que é a possível desnecessidade das matérias que lecionam.

Tema de muitas discussões a respeito, a reforma da educação, de fato pode inviabilizar o mercado de trabalho para professores dessas matérias antes obrigatórias. Aliado a isso, encontramos os meandros pedagógicos que sabemos e isso é fato, nem todos professores sabem utilizar a interdisciplinaridade, e a possível inclusão de disciplinas em seus planos poderá não trazer bons frutos.

Primeiro ponto, os atuais professores não foram formados para atuar dessa maneira. Segundo ponto, como fica a situação da centena de milhares de licenciados que não mais terão suas especialidades como obrigatórias nas escolas de ensino médio e fundamental, o mercado de trabalho está pronto para absorver estes profissionais. Terceiro ponto, os alunos e o restante da sociedade está pronta para isso?

Partindo destas observações este trabalho se justifica pela tremenda necessidade de se expor este trabalho com o objetivo geral de conscientizar toda sociedade na importância do atual currículo para a formação escolar, e objetivos específicos revelar aspectos da reforma da educação, mostrar as consequências da implementação da reforma educacional, e conscientizar a sociedade e comunidade acadêmica, da reforma da educação ser tratada pela parcela da sociedade que será afetada.

## **2. Reforma Educacional e consequências**

No ano de 2016 foram oficializadas mudanças na educação que dentre outros aspectos tratavam de tornar o ensino médio integral com ampliação da carga horária mínima anual de 800 para 1400 horas com algumas disciplinas deixando de ser obrigatórias. Será organizado um novo currículo que será composto pela Base Nacional Comum (BNCC), com as disciplinas comuns para a primeira metade do ciclo, e no segundo ciclo por outras 5 que serão as de núcleo específico. Eu me pergunto, se estes alunos estão preparados para estas mudanças e seus professores estão prontos para formá-los da maneira devida. De acordo com Phillippe Perrenoud (2002):

O século XXI está apenas começando, mas por enquanto ele tem a mesma cara do século passado. No curto prazo as orientações que desejamos para a formação dos professores não diferem radicalmente daquelas que foram propostas há cinco anos.

Existem outros autores que falam da manutenção das características do século passado neste período que vivenciamos este contexto de mudanças, que sem a devida capacitação dos atuais professores, e a viabilidade material e pessoal poderá suprimir o arcabouço teórico dos alunos e prejudicar sua formação. O jornal da ciência com redação de Viviane Monteiro destaca que “Especialistas pedem cautela na reforma curricular do ensino médio”

Acadêmicos, cientistas e pesquisadores pedem cautela na unificação das 13 disciplinas do ensino médio público nacional em quatro grandes áreas do conhecimento - anunciada recentemente pelo Ministério da Educação (MEC). Pela proposta, prevista para vigorar a partir do próximo ano, as disciplinas serão integradas em ciências humanas, ciências da natureza, linguagem e matemática.

Temendo eventuais frustrações, a maioria dos especialistas, ouvidos pelo Jornal da Ciência, critica a proposta do ministério por ser "precipitada" e sugere a criação de um debate na sociedade a fim de aperfeiçoar o projeto e apresentar solução para os problemas crônicos do ensino médio nacional. Eles entendem que a integração das disciplinas não seria a saída para melhorar "a péssima" qualidade da educação básica do País.

Um tema de relevante importância deveria ser colocado à público para consulta e a população (professores, alunos e pais de alunos) caberia decidir, pois é quem realmente irá sofrer as consequências. Entretanto, simplesmente realizar uma mudança sem qualquer consulta deixa claro que existe um interesse em moldar a Educação para se adequar a alguma ideologia. Vejamos o que diz Phillippe Perrenoud:

No entanto, a escola não poderia cumprir sua missão se mudasse de finalidades a cada mudança de governo e tremesse sobre suas bases cada vez que a sociedade fosse tomada por uma crise ou por conflitos graves. É importante que a escola seja, em parte, um oásis e que ela continue a funcionar nas circunstâncias mais movimentadas, mesmo em caso de guerra ou de grande crise econômica (Perrenoud, 1999).

Não adianta querer implantar um modelo baseado em uma ideologia em desacordo com o modelo da sociedade, basta visitar uma escola de periferia que terá certeza da inviabilidade desta proposta.

Atualmente existem milhões de professores aptos a exercer a docência dentro da área de suas respectivas licenciaturas, e de acordo com dados do Ministério da Educação, em específico do censo de 2016 que está disponível no sítio: [https://abmes.org.br/arquivos/documentos/censo\\_superior\\_tabelas.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/censo_superior_tabelas.pdf), mais de 1 milhão de alunos estão matriculados em cursos de licenciatura, a questão que este discente quer incitar é: o que seria feito para englobar os alunos destes cursos não mais incluídos como obrigatórios no currículo escolar? Será que existem alguma preocupação dos gestores quanto a isso? Talvez até tenha, mas está muito bem ofuscada.

### 3. Conscientizar sobre a importância

O ilustre professor Paulo Freire em seu farto leque de saberes sempre deu atenção a consciência que devemos ter como Educadores, e nós que somos àqueles que estão vivenciando o dia a dia, juntos aos pais, e os próprios alunos somos quem mais sabe dos problemas que envolvem a educação. Somos membros da sociedade e fazemos parte de uma nação legalmente constituída, por isso devemos ter o direito de opinar e fazer valer nossa opinião. De acordo com FREIRE (1980, p. 27):

Quanto mais conscientização, mas se ‘desvela’ a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por essa mesma razão a conscientização não consiste em ‘estar frente a realidade’ assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da ‘práxis’, ou melhor, sem o ato ação-reflexão (FREIRE, 1980, p. 27).

Estamos vivenciando turbulências que não foram imaginadas pela maioria, mas que devem nos levar a uma reflexão, que nos guie a um bem comum, e não a um proveito individual. Não adianta como educadores, portadores de diplomas de graduação, pós-graduação, honoris causa e outros, fecharmos nossos olhos e fazermos ouvido de mercador dos fatos. Pois, existe muita coisa a ser pensada para se atingir um patamar de mudanças que está sendo almejado. Não podemos esquecer que existem duas gerações que serão afetadas neste processo e seu futuro será prejudicado.

O que este trabalho traz não é uma solução, ou um referencial teórico, mas um pouco progresso em um ponto que muitos tornar esquecido. Devemos opinar sobre a escola que entendemos ser necessária aos nossos filhos para que eles possam fazer parte de uma que invista na formação de seus docentes, e isso compreende um educador ou educadora progressista que nas palavras de FREIRE:

Não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas, de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade. (FREIRE, 2000, p. 22).

## CONCLUSÃO

A atitude reflexiva e consciente é a melhor forma de resolver este paradigma, uma participação crítica da sociedade e dos demais atores que envolvem a Educação seria o justo, pois quem mais poderia opinar com convicção, senão aqueles que estão diariamente na labuta de ensinar. Não podemos nos omitir e deixar as coisas acontecerem sem ao menos dar o mínimo de atenção.

Atualmente existe mais de um milhão de homens e mulheres em Instituições de Ensino superior almejando ser professor e contribuir para a formação de uma nova geração, temos em contrapartida milhões de educadores que diariamente estão em salas de aulas ensinando e aprendendo, e ainda milhões de famílias que entregam seus filhos para adquirir conhecimento e que nós sabemos que tem o mesmo direito dos alunos da rede privada de aprender história, geografia, física, química, filosofia e sociologia. Pois, se querem economizar que diminuam os desvios em vez de roubar os sonhos dos menos favorecidos.

## REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe, **formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica**, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra Tradução de Denice Barbara Catani, Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPED, Caxambu, setembro de 1999.

MONTEIRO, Viviane - **Especialistas pedem cautela na reforma curricular do ensino médio**, Jornal da Ciência, Disponível em: <http://www.abe1924.org.br/56-home/256-especialistas-pedem-cautela-na-reforma-curricular-do-ensino-medio>. Acesso em: 17 de setembro de 2017